**COMISSÃO MUNICIPAL DE ERRADICAÇÃO DO TRABALHO INFANTIL**

**ATA DA REUNIÃO ORDINÁRIA DE 25 DE SETEMBRO DE 2024, DAS 10H00 ÀS 12:30**

A reunião começou com a apresentação dos presentes e da ordem do dia.

**1. Aprovação da ata da reunião de agosto de 2024**

Após SMADS fazer uma breve leitura da ata, que foi previamente enviada por e-mail a todos os membros da comissão, algumas correções foram sugeridas e acatadas, feito isso, a ata foi aprovada.

**2. Operacionalização dos processos de escuta**

Beatriz (SMADS) faz um apanhado da última reunião e explica sobre os métodos para operacionalizar os processos de escuta. O objetivo é selecionar dois territórios do município para identificar lacunas no fluxo de atendimento disposto nas orientações técnicas. A princípio a Sé surge como uma boa opção por ter SEAS especializado, o outro território será escolhido pela CMETI.

Keicyane (SMADS) fala sobre a pesquisa levantada por COVS que disponibilizou dados sobre qual território tem maior concentração de crianças e adolescentes em situação de vulnerabilidade. De acordo com a pesquisa os territórios mais numerosos são: Sé e Mooca; Pinheiros (349); Lapa (260); Vila Mariana (252); Santana (174)

E de acordo com janeiro/julho, dados do SISRUA pelos SEAS: Pinheiros (668); Itaim Paulista (580).

Elisandra Felix (SME) citou o mapa elaborado pela educação esclarecendo que hoje eles têm acordo de cooperação com o MPT, especificamente em Santo Amaro.

Esse mapeamento para a educação é desafiador porque é uma demanda que não aparece de forma expressiva. É de difícil identificação.

Atualmente Santo Amaro é mais latente para eles.

Elisandra segue explicando que, para a Educação, chegavam as situações de trabalho infantil no aeroporto de Congonhas.

Luciana de Souza (SGM) enfatiza que a incidência do trabalho é em locais mais ricos, mas o que importa é o território de origem. No Ipiranga por exemplo tinha pessoas que iam do ABC para trabalhar. Trabalho infantil intermunicipal.  E em Santo Amaro foram feitas visitas domiciliares entre 2013 e 2016 onde foi apurado que a renda dessas crianças era de mais de R$ 3,000. Quanto menor a criança, maior o apelo e é, obviamente, difícil competir com esse valor usando programas de transferência de renda ou fortalecimento de vínculo.

Beatriz (SMADS) diz que precisamos de mais instrumentos de escuta, um ponto de partida e os critérios, diante disso, propõe que os dados que já existem sejam aproveitados para elaborar as perguntas a serem feitas no território já selecionado. Um esforço de avaliação tem valor até mesmo se for para atestar que por hora o fluxo é insuficiente.

Encaminhamentos: marcar reunião extraordinária para 09/10/2024, cada secretaria pensará em seus instrumentos e trará os pontos focais das unidades para trabalharmos em um material.

**Lista de presença**

Ane Caroline Sollar Titular SMC

Angélica Regina Rocha Titular SMSU

Beatriz Bohmer Oliani Titular SMADS

Bernardo Leoncio Titular MPT/PRT2

Cristina Fumi Sugano Titular DPE/NEIJ

Eliane Pereira Suplente SECOM

Elisandra Felix Vieira Suplente SME

Keicyane Altrão - SMADS

Luciana Veloso Baruki Titular SRT-SP

Luciana de Souza Titular SGM

Alessandra Tonelli Távora Suplente SMC

Amanda Theodoro de Souza Suplente SGM

Laís Gonzales - SMADS

Claudia Lach - CMDCA

Lara Soares Titular ABRINQ

**Pessoas presentes na reunião:** 15

**Órgãos/organizações com representantes na reunião:** 11 (MPT, SGM, SMADS, SME, SMC, SMSU, DPE/NEIJ, SECOM, ABRINQ, SRT-SP e CMDCA.)

**Órgãos/organizações sem representantes na reunião:** 10 (FPPETI, SEME, SMDHC, SVMA, COMAS, SMS, Aprendiz, CPCT, SEDS e SMDET).